Buenos Ayres 1830

Para o Tribunal do Commercio do Rio de Janeiro

Janeiro 5 Senhor. Tendo a honra de levar ao Alto conhecimento de V. M. I. o incluso Mappa das Importacoens que houveraõ dos Portos do Brazil para o Porto de Buenos Ayres, assim como das Exportacoens deste para os Portos do Brazil desde o 1º de Julho atté 31 de Dezembro do corrente anno especificando os generos e as Embarcacoens porque foraõ conduzidos tanto Nacionaes como Estrangeiros dando-se desta maneira o que me ordena o Capitulo 7º das minhas Instrucções. Deos Guarde a Vossa M. I. muitos annos como nos he mistr, Consulado Geral do Brazil em Buenos Ayres a 5 de Janeiro de 1830

J. A. Barboza

Janeiro 1 Para o Exmo Miguel Calmon du Pin e Almeida Mro dos Negocios Estrangeiros do Rio Janeiro.

Janeiro 5 Mto Exmo Snr. Tenho a honra de accusar a recepçaõ dos Despachos de V. Exa com data de 5 e 9 de Dezembro proximo passado e de que V. Exa muito me participa fico interessado.

Não posso explicar a V. Exa o sentimento que me causou a noticia do infelis catastrophe que succedeu a S. S. Magestades Imperiaes assim como a Snra Rainha de Portugal e a S. A. R. o Duque de Sta Cruz: porem ao mesmo tempo tive a felicidade de saber que Suas Magestades Imperiaes já estavaõ fora de perigo assim como a Snra Rainha de Portugal e Sua Alteza o Duque de Sta Cruz. tendo a Providencia por estas felizes melhoras salvado o Brazil de males incalculaveis.

Dei logo cumprimento as Ordens de V. Exa mandando publicar pella gazetta o Bulletin Nº 7, pelo qual já se annunciava as melhoras de todas as Augustas Pessoas: e veio muito a proposito esta publicaçaõ pois não faltaraõ pessoas indignas, que quizessem publicar logo que chegou o Paquete las mais funestas noticias do resultado desta tolesgracada queda. Rogo a V. Exa haja de levar ao Alto Conhecimento de Suas Mag. Imperiaes estes meus sentimentos restando me rogar ao Todo Poderoso que antes deste Officio chegar aos braços de V. Exa ja estejaõ de todo restabelecidos as Augustas Pessoas que minhas Supozicoens escaparaõ de tão mesperada desgraça.

Deos Gde a V. Exa muitos annos Consulado Geral

1830

do Brasil em Buenos Ayres a 5 de Janeiro de 1830

S. A. Barbozafº

Para D. Tomas Guido Mrº de Relações Exteriores em Buenos Ayres.

Janeiro 7 Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres a 7 de Janeiro de 1830.

O abaixo assignado Consul Gl do Brasil nesta Cidade tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exª que lhe representarão Antonio Ribeiro dos Santos e Antonio Marcelino, que sendo subditos Brasileiros, e vindo de Marinheiros em huma Embarcação Nacional, succeder amaos exigerão do Capitão que lhes pagasse, nesta Porto as suas soldadas vencidas, visto não estarem obrigados em quanto seguir, mais na viagem, e que sendo requisitados para comparecerem na Capitania do Porto, o Sr Commde de Matriculas e Capitão do Porto os havia sentenciado a servir abordo da Fragata de Guerra Sarandi para onde forão remettidos estando este em respostas de dar a vella para a Patagonia segundo informação que ouvio o mesmo Sr Capitão do Porto. O abaixo assignado julga que não sendo aquelle de delicto commettido de grave natureza lhe assas rigoroso a sentença hum Estangeiro para serviço em de tropa ou de marinha havendo muitos outros castigos que se lhes podem aplicar quando hajão infringido as Leis do paiz, a não ser que as Leis Regulamentares pellas quaes se regula o Sr Commde de Matriculas prescrevão Sahemen Sim castigo. O abaixo assignado espera que informando se V. Exª pella competente repartição de Guerra e Mar, se o facto relatado pellos supplicantes he ou não verdadeiro haja de mandar as Ordens necessarias pela repartição competente para em nos casos que possão vir a decisão do Sr Commde de Matriculas por desavenças entre marinheiros e Capitães de Navios quando aquelles hajão infringido as Leis, se lhes sentenceá a outra pena que não seja o serviço em de tropa ou de marinha, sem intermedio do caso de que as Leis deixem ao arbitrio do Sr Commde de Matriculas o castigo correcional. O abaixo assignado novamente levou ao Sr Mrº os protestos de sua estima e consideração.

S. A. Barbozafº